

junho 2024

Desenvolvimentos recentes na promoção da economia social e solidária: Destaques para África

Principais destaques

- ▶ Este documento apresenta uma visão geral dos recentes desenvolvimentos internacionais e regionais relevantes para a Estratégia e o Plano Decenal de Implementação da Economia Social e Solidária (ESS) da União Africana (UA).
- ▶ Reflete o compromisso da UA e da Organização Internacional do Trabalho (OIT) de promover a ESS em sociedades florescentes inclusivas e prósperas, em conformidade com as aspirações da Agenda 2063.

Introdução

Através da Estratégia e do Plano Decenal de Estratégia e Implementação da ESS (2023-2032), a União Africana (UA) pretende criar um ambiente favorável e de apoio à ESS que contribua para promover um desenvolvimento mais equitativo, inclusivo e sustentável do continente africano. Procura aumentar a identidade, a visibilidade e o reconhecimento da ESS em África, a fim de aproveitar o seu potencial para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e cidadãs, criar trabalho digno, facilitar o empoderamento, reduzir a pobreza e as desigualdades na saúde, na educação e de género, aumentar a resiliência face a crises económicas, sanitárias e ambientais, e empregar inovações sociais e contribuir para o Renascimento Cultural Africano.

A UA prevê uma África próspera baseada no crescimento inclusivo e no desenvolvimento sustentável, na democracia e no respeito pelos direitos humanos, no património comum, nos valores partilhados e na ética, e cujo desenvolvimento seja orientado para as pessoas, apoiando-se no potencial do povo africano, especialmente das mulheres e dos jovens. A vasta experiência da OIT e o seu mandato único no âmbito do sistema das Nações Unidas para promover as cooperativas e a ESS em geral posicionam-na como um parceiro líder na implementação desta estratégia.

A Estratégia e Plano de Implementação Decenal da ESS da UA é um quadro crítico que se alinha com as tendências globais e as boas práticas na promoção da ESS. Com base nas realizações passadas e promovendo uma abordagem coordenada, a UA está bem posicionada para alavancar a ESS para um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

O presente documento apresenta uma panorâmica dos recentes desenvolvimentos globais e regionais relevantes

para a Estratégia e o Plano de Implementação Decenais da União Africana (UA) para a Economia Social e Solidária (ESS). O foco é o período desde a adoção unânime pelos representantes dos governos, empregadores e trabalhadores na Conferência Internacional do Trabalho de uma resolução sobre o trabalho digno e a [ESS Resolução sobre o trabalho digno e a ESS](#), em junho de 2022, que incluía, nomeadamente, a primeira definição internacional de ESS.

▶ Definição de economia social e solidária

A ESS engloba empresas, organizações e outras entidades que se dedicam a atividades económicas, sociais e ambientais ao serviço do interesse coletivo e/ou geral, baseadas nos princípios da cooperação voluntária e da ajuda mútua, da governação democrática e/ou participativa, da autonomia e independência e da primazia das pessoas e do objetivo social sobre o capital na distribuição e utilização dos excedentes e/ou lucros, bem como dos ativos. As entidades da ESS aspiram à viabilidade e à sustentabilidade no longo prazo, bem como à transição da economia informal para a economia formal, e operam em todos os setores da economia. Põem em prática um conjunto de valores que são intrínsecos ao seu funcionamento e coerentes com o cuidado das pessoas e do planeta, a igualdade e a justiça, a interdependência, a autogovernança, a transparência e a responsabilização, e a obtenção de trabalho e meios de subsistência dignos. De acordo com as circunstâncias nacionais, a ESS inclui cooperativas, associações, sociedades mútuas, fundações, empresas sociais, grupos de autoajuda e outras entidades que operam de acordo com os valores e princípios da ESS.

Fonte: Resolução da OIT sobre o trabalho digno e a economia social e solidária (10 de junho de 2022); Resolução 77/281 da Assembleia Geral das Nações Unidas, de 18 de abril de 2023, intitulada "Promover a economia social e solidária para o desenvolvimento sustentável".

Desenvolvimentos a nível mundial

A Resolução da OIT marcou um ponto de viragem na promoção da ESS a nível internacional. Para além de definir a ESS, e os princípios orientadores para enfrentar os desafios e as oportunidades, ainda especificou os papéis dos governos e dos parceiros sociais, bem como o papel do *Bureau* Internacional do Trabalho. Além disso, observou que, reconhecendo a relevância da ESS para o seu mandato desde a fundação da Organização, a OIT tem liderado a promoção da ESS no âmbito do sistema das Nações Unidas (ONU), nomeadamente através de ações relacionadas com as normas. No seguimento da Resolução, a OIT adotou, em 2022, uma [Estratégia e um Plano de Ação \(2023-2029\) sobre o trabalho digno e a ESS](#). Centra-se na melhoria da compreensão das realidades e necessidades relacionadas e no aumento das capacidades para promover o trabalho digno na e através da ESS de uma forma coerente. Para aumentar a coerência na promoção da ESS a nível internacional, a OIT contribui para [Estratégia e Plano de Ação \(2023-2029\) relativos ao trabalho digno e à ESS](#). A ação da OIT entra-se na melhoria da compreensão da relação entre as realidades e necessidades e no aumento das capacidades para promover o trabalho digno na e através da ESS de uma forma coerente. Para aumentar a coerência na promoção da ESS a nível internacional, a OIT contribui para a [Grupo de Trabalho Interagências das Nações Unidas para a ESS \(UNTFSSSE\)](#), que cofundou e copreside.

A adoção da [Resolução 77/281 da Assembleia Geral das Nações Unidas \(AGNU\)](#), de 18 de abril de 2023, intitulada “Promover a economia social e solidária para o desenvolvimento sustentável”, elevou ainda mais a importância e o reconhecimento da ESS a nível mundial. Encorajou os Estados-Membros, as entidades relevantes do sistema de desenvolvimento das Nações Unidas, bem como as instituições financeiras multilaterais, internacionais e regionais e os bancos de desenvolvimento a apoiarem a ESS. Para contribuir para a sua implementação eficaz, o UNTFSSSE adotou um [Plano de Ação Estratégico \(2024-2026\)](#), enfatizando a coerência política, a educação e a investigação, financiamento e apoio não financeiro, e as estatísticas como áreas prioritárias.

o Plano Decenal de Estratégia e Implementação da ESS (2023-2032) contribuem significativamente para a implementação das resoluções da OIT e da ONU, que se baseiam nos esforços para promover a ESS em África. A Conferência Regional da OIT sobre Economia Social, a Resposta de África à Crise Global em 2009 e as Academias da ESS em Marrocos (2013) e Joanesburgo (2015) forneceram bases significativas a esse respeito. Adicionalmente, os líderes africanos desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento de ambas

as resoluções. Em conjunto com a revisão recente dos termos de referência da UNTFSSSE, a adoção Plano de Estratégia e Implementação permite à UA tornar-se membro da UNTFSSSE.

Várias outras iniciativas internacionais oferecem à UA oportunidades de colaboração e partilha de conhecimentos sobre a promoção da ESS. Em dezembro de 2021, a [Comissão Europeia adotou um novo plano de ação para a economia social](#). A [Recomendação sobre Economia Social e Solidária e Inovação Social](#) foi adotada pelo Conselho de Ministros da OCDE em junho de 2022, sob proposta do Comité de Emprego Local e Desenvolvimento Económico (LEED). O [Conselho da União Europeia adotou a Recomendação do Conselho, de 27 de novembro de 2023, sobre o desenvolvimento das condições-quadro da economia social](#). A [Rede Ibero-Americana para a Promoção da ESS](#) foi lançada em janeiro de 2024. Embora a região Ásia-Pacífico não tenha tido um esforço regional liderado pelo governo na ESS, tem havido um interesse crescente a nível regional e nacional, conforme discutido no workshop regional da OIT sobre [ESS para o avanço dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na Ásia-Pacífico](#), que teve lugar em Junho de 2024.

Desenvolvimentos em África

As iniciativas políticas sobre a ESS têm vindo a aumentar em toda a África. Cabo Verde, em 2016, Camarões e Djibuti, em 2019, Tunísia, em 2020, e Senegal, em 2021, promulgaram leis-quadro sobre a ESS. Estão a ser desenvolvidos quadros nacionais na Argélia, Gabão, Mali, Marrocos e África do Sul, entre outros. Eventos significativos recentes vieram sublinhar ainda mais o empenhamento do continente na ESS. O Fórum Mundial da Economia Social (GSEF), realizado em Dakar, Senegal, em maio de 2023, reuniu líderes mundiais e regionais da ESS. [A Declaração de Dakar do GSEF2023](#) reconheceu que, sendo o primeiro [Fórum em África, foi um evento excecional para a internacionalização da ESS](#) no continente. Em seguida, o primeiro Fórum Africano para a Economia Social e Solidária (ForaESS), teve lugar em Yaoundé, Camarões, em maio de 2024, e adotou uma [Resolução](#).

A OIT está profundamente empenhada em apoiar a ESS nos países africanos em resposta a necessidades e oportunidades específicas. Os resultados dos estudos de mapeamento da UA-OIT sobre a ESS na República Democrática do Congo, no Egipto, no Quênia, em Madagáscar, na Nigéria e na Zâmbia foram analisados e sintetizados. As Sínteses Informativas da OIT sobre a prestação de cuidados através da economia social e solidária, inclui o exemplo do [Zimbabué](#), foram apresentadas na Conferência Internacional do Trabalho em junho de 2024. A Conferência adotou uma [resolução relativa ao trabalho digno e à economia de cuidados](#), que apela expressamente à promoção de um ambiente

favorável ao desenvolvimento das entidades da ESS. [Os módulos de autoaprendizagem em linha para a sensibilização sobre a ESS](#), desenvolvidos para a UNTFSSSE pela OIT e pelo seu Centro Internacional de Formação em Turim, estão disponíveis em árabe, inglês, francês, português, espanhol e suaíli, entre outras línguas.

A OIT apoia a promoção do trabalho digno na e através da ESS em todo o continente africano. Nos Camarões, a OIT tem apoiado o desenvolvimento do quadro institucional da ESS e a promover o desenvolvimento económico e a coesão social entre as pessoas refugiadas e as comunidades de acolhimento, através do desenvolvimento do empreendedorismo das mulheres e das cooperativas nas cadeias de valor agrícolas. Na Costa do Marfim, no Gana, no Quênia, no Mali, na Nigéria e no Uganda, os projetos da OIT estão a criar mais oportunidades de emprego na ESS e, a apoiar a eliminação do trabalho infantil através de entidades da ESS nas principais cadeias de abastecimento. Na Costa do Marfim, no Mali e no Senegal, a OIT está a colaborar com cooperativas de produtores, na transição para as tecnologias verdes. No Quênia, a OIT apoiou o desenvolvimento da nova Estratégia de Transformação Cooperativa. Em Marrocos e na Tunísia, os projetos da OIT dirigidos a entidades de ESS constituídas por jovens, mulheres e comunidades agrícolas estão a produzir resultados impactantes. Na Serra Leoa, a OIT está ativamente envolvida produção legislativa para melhorar a Lei das Cooperativas. Na Etiópia, no Quênia, no Sudão e no Uganda, a OIT apoia a integração e pessoas refugiadas e das comunidades de acolhimento nas economias locais através da ESS. Na Tanzânia, a OIT apoiou a digitalização do registo de cooperativas. A OIT também procura resolver os défices de segurança e saúde no trabalho na agricultura através de cooperativas na Costa do Marfim, no Mali e no Uganda. Estas iniciativas são apenas destaques das atividades da OIT para promover a ESS em África. A implementação da Estratégia da UA sobre ESS irá certamente amplificar os esforços da OIT e de outras agências da ONU para reforçar ainda mais o apoio à ESS no continente.

Os sistemas estatísticos são determinantes para monitorizar o progresso. Os quadros jurídicos em países como o Djibuti, Cabo Verde, Senegal e Tunísia apoiam o desenvolvimento estatístico da ESS, muitas vezes através da obrigatoriedade de contas satélite. Em 2023, a 21.ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho da OIT apresentou um [roteiro para orientações relativas às estatísticas da ESS](#). A Conferência discutiu o [progresso na implementação das Diretrizes relativas às estatísticas sobre cooperativas baseadas em testes-piloto](#), nomeadamente na Tanzânia, e iniciou um roteiro para diretrizes relativas às estatísticas da ESS. No futuro, a OIT vai estabelecer dois grupos de trabalho técnicos:

um sobre Estatísticas da ESS, em colaboração com a UNTFSSSE, e outro sobre a medição da contribuição económica das cooperativas, em parceria com o [Comité para a Promoção e o Avanço das Cooperativas \(COPAC\)](#).

Boas perspetivas

e o Plano Decenal da UA de Estratégia e Implementação da ESS (2023-2032) preparam o terreno para transições significativas no panorama da ESS em África. A implementação eficaz da estratégia implica o estabelecimento de um ambiente propício, consistente com a natureza e a diversidade da ESS, para promover o trabalho digno e aproveitar todo o potencial das entidades da ESS, em conformidade com os princípios e direitos fundamentais no trabalho, outros direitos humanos e normas laborais internacionais relevantes. Em particular, garantir que as entidades e os trabalhadores da ESS beneficiem do direito à liberdade de associação e do reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva, permite o diálogo social através das organizações mais representativas de empregadores e de trabalhadores para definir medidas que afetam diretamente as entidades e quem trabalha da ESS. e, quando apropriado, com organizações relevantes e representativas das entidades da ESS em causa.

► Princípios orientadores da Estratégia de ESS da UA



Direitos humanos

Sensibilidade ao género

Inclusão – não deixando ninguém para trás

Trabalho digno

Multissetorial e multidisciplinar

Abordagem Multi-estatutária, integrando as especificidades nacionais

Participação

Sustentabilidade

Desenvolvimento local

Assim, espera-se que a implementação efetiva da Plano Decenal de Estratégia e Implementação da ESS (2023-2032) contribua significativamente para o desenvolvimento sustentável e a realização das aspirações da [Agenda 2063 da UA](#) e de outras agendas internacionais de desenvolvimento. A colaboração contínua entre a UA, a OIT e outros parceiros será fundamental para garantir que estas transições sejam eficazes, equitativas e sustentáveis.

Contact details	União Africana Department of Health, Humanitarian Affairs and Social Development (HHS) www.au.int/en/hhs	Organização internacional do Trabalho Cooperative, Social and Solidarity Economy Unit (COOP/SSE) www.ilo.org/coop www.ilo.org/sse
------------------------	--	--